

# SERMAM

DO

# MANDATO

PREGADO  
NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA  
DE COIMBRA,

SENDO PROVIDOR  
O SENHOR

# BISPO CONDE

Anno de 1673.

PELLO  
R. P. DOUTOR. GONCALLO DA MADRE DE  
DEOS SEMBLANO.

Conego secular da Congregação de S. João Evangelista: Lente de  
Prima de Theologia no seu Collegio de Coimbra, & Reytor  
do mesmo Collegio.

EM COIMBRA.

Na Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. D. C. XCII.  
*Com todas as licenças necessarias.*



24

SERMAM

MADAM



*Ante discessum Pasche sciens Hiesus, quia venit hora  
 eius, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cū dilexisset  
 suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 23*



**ENDO** tão soberanos os Mysterios deste dia, são tão escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quãto mais se discorrem, menos se alcançaõ. ( Omnipotente Rey, & amorosissimo Senho: ]

Sendo tam soberanos ( dizia eu ) os Mysterios deste dia, sam tam escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quanto mais se discorrem, menos se alcançam. Imaginarão alguns, que por serem effeitos milagrosos do poder Divino: presumirão outros, que por serem extremos infinitos do amor Eterno. E sem aquelles errarem, no que imaginaõ, nem estes no que sospeitão; o que eu sei, he, que semente o Breve de hũa Bacia foi golfo profundo em que naufragou hoje toda a ponderaçam Apostolica; & à vista de hum mar immenso de Mysterios, em que os entendimentos mais agudos se perderão, & as linguas mais eloquentes naufragarão, como poderei fercar confiado o oceano do peito de Christo, aonde as empoladas ondas das finezas se alteraõ, porque as horas de as obrar se acabaõ?

A grandeza pois dos Sacramentos deste dia, & a soberania dos excessos desta hora, são o que me difficultaõ as razoens pera o discurso, & o que impedem as vozes pera a repetição: fazendo hoje com que immudeçam as bocas, & so salem os coraçõs; porque pera se discorrer em materia de excessos, melhor he, que as bocas se fechem, & que so os coraçõs salem.

Em Materia de excessos fez Christo a S. Pedro tres perguntas: *Diligis me plus his?* E por mais que o coração de Pedro entupe si os encareceffe, não lemos, que com a boca os repetisse. Teve S. Pedro boca para falar no amor, quanto a verdade: *Te feci Dominum, quia amas te.* Mas não teve coração para dizer, e em amor quanto aos excessos: *Diligis me plus his?* Como minuando, que em materia de excessos: *Plus his?* Nam podia a boca falar, & que só o coração os podia dizer. Em caza tambem do Phariséo, fez a Magdalena dos olhos boca de feu coração das lagrimas, lingua de feu affecto, porque como o feu amor era excessivo: *Dilexit multum;* pera que fosse mais bem representado, achou ser necessário, que a boca com as vozes se fechasse, & que só o coração pellos olhos discorresse. Não se fiou das vozes pera repetir os extremos de feu querer, recorreo somente ao coração pera explicar pellos olhos os excessos de feu amor. *Laeymis cepit rigare pedes ejus.* Oh quem tivera hoje hum peito rasgado em affectos por boca? Hum coração defretido em lagrimas por lingua! Nam só pera repetir, mas tambem pera encarecer, os excessos do nosso amante Deos! Mas ja que he precizo alentar com a fce os discursos, pera que melhor se entendaõ as palayras, recorramos as do nosso Thema, que todo se cifra em amores, todo se funda em excessos.

Ioan. 21.

Luca. 7.

Diz o meu Evangelista. que nas antiveſporas da Paschoa [ em que sahio o amor de testa, nam vestido de novo, mas despido por novidade: [ *Ponit vestimenta sua.* ] Soubera o Senhor Heju, a hora, em que havia de passar d'este mundo pera feu Eterno Rey. *Ante diem* &c. Ouve tempo pera o odio: *ante diem;* & pera o amor hũa só hora: *hora ejus;* porque se anticipou o odio a não dar horas de vida ao amor, que na verdade só o humano tem suas horas. E he de notar, que o sol no Rellogio de Achab retrocedeo des linhas pera final de Ezechias não perder a vida; & que o amor de Christo curiou hoje tanto no Rellogio do peito, que se pos na hũa hora pera lhe apreçar a morte: *hora ejus.*

Porem olhai o que dizeis Aguia entendida? Que pode ir errado o Rellogio do amor, & não he possivel, que seja somente huma hora, quando o amor anda occupado a tantos dias? Não he mais, que hũa hora [ responde S. Joáo, a cuja conta está o Rellogio do amor ] & se vos parecem as horas largas, & compridas, sabei, que á meu

meu Mestre, & Senhor lhe parecem brucha, & similitude, porque ama, & por que padecerá a louvorico sub aliorum deoza znoiam  
 Com tudo torna a ver o Relógio do amor! Discipulo amado, que com he Relógio do peiro, nam fructifera a quem, contra con-  
 ego, & poderio ser as horas taõ compridas, com ados dezois? De-  
 fero, de hira. Não he mais quomua hora emprete; Suo João, horn  
 que, & bem podia a mão a fructo o dezois, qui com os pezos, naõ  
 parou o Relógio, antes por que anda hoje o amor em hua roda, vi  
 va, naõ mostra o que curia, por se naõ ver o que corre. *Hara*  
*ejus.*

*ALIAI EVA* *aperta a sup omis un*  
 Mas agora pergunto a vós, se todas as finezas desta hora, eraõ  
 por nollo respeito, porque so neste fim se requinta o amor de Chris-  
 to, com tanto empenho? Nós nam somos sempre o alvo de seus  
 cuidados, o objecto de suas afeicoens? Nam ha duvida; por-  
 que, razão logo neste fim, avemos de conhecer mais intensos  
 os seus amores, & experimentar mais singulares, os seus ex-  
 cessos?

Respondo com hum exemplo. Hum rio antes que entre no  
 mar, corre focgado, & leva seu curso pouco inquieto; mas ao pa-  
 gar do tributo, se as agoas acertaõ de ser vivas, faõ as inundagoens  
 mais vehementes, taõ as suas correntes mais impetuozas. Do amor  
 de Christo podemoz dizer, que foi sempre hum rio caudalozo,  
 porque assi o vio fahir Daniel da sua face arrebatado. *Fluvius igneus,*  
*rapidus que egrediebatur a facie ejus.* Este Rio pois de seu amor foy cor-  
 rendo por todo o decurso da vida seu curso ordinario, mas che-  
 gada esta hora, em que avia de entrar no mar da morte, aou-  
 de as agoas da afeição eraõ tam vivas, foy mais vehemente o cur-  
 das finezas: *In finem dilexit eos.* De maneira, que pello  
 espaço da vida, parece, que já o amor de Christo tendose a  
 os mares; por em nesta hora, achou que nam podia deter as cor-  
 rentes.

Quis Jozeph em Egypto dissimular, por algum tempo, o  
 grande amor que tinha a seus Irmãos, & diz o Texto, que che-  
 gara Jozeph a tal estado, que lho naõ poderia encobrir mais tempo:  
*Non poterat se ultra cohibere Iseph.* Isto aconteceu no Egypto ao amor  
 de Jozeph com seus Irmãos, & com ventagens socedeo hoje no Ce-  
 naculo ao amor de Christo cõ os homens. *Cum dilexisset juos ultra sine*  
*como lem muitos, dilexit eos, q val o mesmo, que dizer: Non poterat se*  
*ultra*

Dani. 10.

Genes. 45

Genes. 45

*ultra cohibere Christus.* Aqui obrou os maiores extremos, aqui fes os maiores excessos: neste dia cortou pelas maiores difficuldades: nesta hora rompeo pelos maiores impossiveis: *Dilectionem quousque perfecit utraque augeri non possit.* Entre difficuldades, & impossiveis, parece, que caminha hoje o meu discurso; mas depois da graça, veremos como he diferente o assumpto; conseguila hoje por intercessão da Senhora; será facil, porque se não ha Christo de escuzar, como fez nas bodas de Caná, disculpandosse, que ainda não tinha chegado a sua hora. *Mulier non dum venit hora mea,* porque esta hora, ja está presente pera a graça. AVE MARIA.

Joan. 2.

O maior encio deste Sermão, não consiste menos no assumpto, & motivo, que nelle se ha de seguir, do que nas razoes, & lugares com que se ha de provar, porque vivemos em hum mundo, & chegamos a hum tempo em que a delicadeza das traças, se ha de desempenhar com a novidade das provas, nem húa, nem outra cousa prometo, porque nem húa, nem outra couza alcango; & só por não faltar as clausulas mais principaes do Evangelho por tantos, & tam subidos engenhos ponderadas, como felismente discorridas; veremos hoje as propriedades do amor Divino, e contraposição dos defeitos do amor humano. Este he o titulo do Sermão, em que primeiro havemos de propor os defeitos, pera que no Evangelho avultem melhor as propriedades.

Sinco são os defeitos do amor humano, & cinco as propriedades do amor Divino. O primeiro defeito do amor humano he ter necio, quando grande. O segundo ser limitado, quando fino. O terceiro ser vario, quando auzente. O quarto ser impaciente, quando offendido. O quinto ser ativo, quando poderoso. Pello contrario a Primeira propriedade do amor Divino, he ser quando grande, *subio.* *Sciens dilexit.* A segunda, quando fino, Eterno: *Quia venit hora eius ultra finem dilexit.* A terceira, quando auzente, constante. *Ut transcat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit.* A quarta, quando aggravado, sofrido: *Sciebat enim quisnam traderet eum.* A quinta, quando soberano, humilde: *Quia adeo exivit capis lavare pedes.* Está declarado o motivo, falta discorrelo sem defeito. Entremos no primeiro, sem que em algũa das propriedades nos apartemos do Evangelho.

Pintou a Antiguidade o amor humano com azas, menino, despido, & vendado: com azas, porque o amor humano he muito azado pera penar, ou muito ligeiro pera fugir. Menino, porque nunca chega

## do Mandato:

5

que na verdade o amor humano no primeiro dia nasce, no segundo cresce, no terceiro espira, ficando tal vez objecto aborrecido, o que dantes tinha sido amado; & se ha algum amor, que por mais tempo renda alvedrios, cative vontades, roube corações, & conquiste almas, logo lhe fogeita a razão: d'onde vem, que aquelle amor; que no mundo anda mais avaliado & com opiniaõ de mais; bem entendido, he hũa ignorancia, & hũa sem razão. *Amor, dis Sancto Ambrozio est rationis obliuia.* Tres potencias tem a nossa alma, memoria, entendimento, & vontade; & quanto mais a vontade se augmenta, tanto mais na memoria, & entendimento se diminue, & deve ser a razão, porque nunca as finezas de hum coração abrazado, segermanarã com os acertos de hum juizo discreto. O que ouvistes persuadido com razoes, ou vircis comprobado com exemplos.

D. Ambr;

E senam pergunto: que opiniaõ logrou o prophano, & incestuozoz amor de Amnon pera com Thamar, senaõ o de louco sobre furiozo? *Noli facere stultitiam hanc*, lhe dizia a incauta, & desgraçada donzella. *Tu eris quasi unus de insipientibus Israel.* Que credito confeguo o illicito amor de Iudas pera com sua nora Thamar, senam o de ignorante sobre arrojado? *Nesciebat quod nurus sua esset.* Que mal nascidos amores, que perversas afeicoens! Cujos excessos, ou se definem locuras: *Noli facere stultitiam hanc*, ou se confessão necessidades: *Nesciebat quod nurus sua esset* Ainda naquelle amor, que parece justo, & sancto, por ser de coração humano, encontramos eites defeitos, & descobrimos estes eclipfes. Ferverofo foi hoje o acto do amor de S. Pedro, em rezistir humilde a Christo; mas como lho pensionarã com adenominaçaõ de nescio: *Quod ego facio, tu nescis modo.* Em outro acto de amor, que teve no Thabor: *Bonum est nobis hic esse: se lhe descobrio o defeito de ignorar: Nesciem quid diceret.* E arhe a Magdalena inculcando no sepulcro seu amor pellos olhos, & sobindo nella as perolas de preço, porque as dores lobiaõ de ponto, se achou com ecclipses da luz da razão: *Quid ploras! Nescio, ubi posuerunt eum.* Não sei, que desgraça tem avinculado assi o amor em hum coração humano que quanto mais se ve cheio de incendios, tanto mais se ve falto de descursos. *Amor est rationis obliuia.*

2. Reg.  
c. 13.

Genes 38

Joan. 13.  
Arth. 17  
Luc. 9.

Joan. 20.

Despido, & vendado pintãõ tambem ao amor humano, & naõ faltou quem dicece, considerandoo despido, que he o amor muita pena, & pouca roupa; mas que o pintem cego? Bem sei eu, que por isto

... e por que soube amar a todos; e porque  
 não o fez também o pinarão: mento incipit de de-  
 copera molhar, que nunca nelle ouve ignorancia, mo jurto; que  
 não o afeis também a cegueira nos olhos. Lia deicia Moyses do mo-  
 teptado: anhuite do povo com o dulto todo: e de couda de: lizes; po-  
 tho respandente di rayos; & diz o Texto: que pera aver amor  
 maior o povo; vendara Moyses os olhos: *Pofuit autem super faciem  
 suam; & por que tapa Moyses os olhos quando está banhado de  
 luzes? Porque Moyses ignorava as mesmas luzes que tinha: Ignorabat quod cornuta esset facies sua; E avendo em Moyses ignorancia  
 do juizo: ignorabat; não podra deixar de aver também cegueira dos  
 olhos: *Pofuit, velumens; que tão certo he ao amor humano saltar he a  
 galhardia do descuro; como leguirealhe logo o achaque da cegueira;  
 & tão salto de razaó he finalmente este amor, que o leu maior defeito;  
 he ser quando mais grande, mais nefcio: *ratioms obliuio.***

Lucas 14

Ioan. 2.

Em contrapozição, deste primeiro defeito do amor humano;  
 se acredita hoje do Sabio o amor Divido: *Sciens dilexit.* Mas per-  
 gunto: se Christo quæria dar a conhecer gloriosamente as finezas  
 de seu amor, porque se acredita repetidas vezes de sabio, pera que  
 se inculca quatro vezes entendido? *Sciens quia venit hora ejus: scien-*  
*quia dedit ei Pater in manus, scien quia a Deo exivit: sciebat enim qui-*  
*nanti ad eum: eia rezaó he, porque como o excellõ da seu amor nella*  
 hora avia de ser tão extremo, pera que os homens nam formal-  
 sem algem juizo errado, de que tão soberanas finezas fosseim. Qe ma-  
 zias nateidas do impulso da vontade sem a conformidade do enten-  
 dimento, pera necessario multiplicar os creditos: de entendido; pe-  
 ra seu amor ficat entre os homens mais abonado. Podião os homens  
 enganaros facilmente com o amor Divino, achacando he os dete-  
 tos do amor humano, pois atalheile este coganõ, com a repetição  
 da sciencia, pera que com este conhecimento asirão de hum; &  
 outro amora distincão, vindo facilmente a persuadir se, que se o amor  
 humano tem por defeito estas sempre a razão separado, que o Di-  
 vino tem de propriedade e sta sempre a razão unido. *Sciens quia*

Joan. 1.

Joan. 1.

No Loudo vio o Baptista affixõ e o espirito Sancto sobre a cabeça  
 do Verbo Incarnado: *Vide Spiritum descendentem quasi Columbum de  
 Celo; & mansit super eum. Et omni Evangelista affirmat, que esse  
 Verbo Divino do sejo do Esp: *Quæritur autem est insinuat. No  
 ravel differença de lugares para o esp: *Quæritur autem est insinuat. No  
 do Po.***



Do Pay, & o Spiritõ Santo na cabeça do Filho? Cuidava eu, que o Verbo Divino por ser rezaõ, & habedoria do Pay: *Ra. i.*, & *sapientia Patris*, assistice no entendimento Paterno, & que o Spiritõ S. por ser amor desceffe no Jordão sobre o seio do Filho; porque rezam logo se ha de por o Spiritõ Sãcto na cabeça do Filho, & ha de estar o Filho no seio do Pay? Porque como a cabeça he lugar da Sciencia, & trono da rezam, & o seio lugar, & centro do amor, pezo o amor Divino nam estar no seio do Pay sem a rezam, unioce o Verbo, que he rezam ao seio do Pay. *Unigenitus qui est in sinu Patris*; & para a sciencia nam estar na cabeça do Filho sem o amor, desceio o amor Divino no Jordão a unirce na cabeça à sciencia do Filho: *Mansit super eum*: ficando o amor Divino em hũ, & outro lugar taõ unido à rezam, & a rezam ao amor, q̄ senam pôde duvidar, se q̄ tenha este Divino amor a propriedade de entendido, pois em nenhũa parte se acha da rezaõ separado. Oh que differente amor este do humano! O amor humano nam pode avincular assim a rezam, nem a rezam unisce assim ao amor, porque este voluntario affecto não se regula fino pello discurso do entendimento, como se empenha cego pella inclinaçam da vontade; & por isso tambem no mundo senam ama cõ razão, porq̄ na verdade, nenhũa razam tẽ que ama conhece do o amor do mudo, amasse sô com os olhos fechados tal vez pera maior cegueira d'alma, q̄ do corpo, sô o amor Divino he amor todo lince, he amor todo Argos, & taõ discreto, q̄ por estar em todo lugar à rezaõ unido, foge de tal sorte às trevas da ignorãcia, q̄ sô se acredita de sabio, & eterniza de firme entre as luzes do entendimento.

No principio do mudo, andou o Spiritõ Divino sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. E quãdo o mesmo Spiritõ desceio em lingoas de fogo no Cenaculo, diz o Texto, q̄ sobre os Apóstolos fizera o seu assento, & colocara o seu trono: *Seditq̄, supra singulos eorũ*: pois o amor Divino perpetuallẽ tãto de assẽto sobre os Apóstolos: *sedit*, & inquietassẽ tãto de passãgẽ sobre as agoas? *Ferebatur: si*, porq̄ quando o amor Divino andava sobre as agoas, ainda estas agoas estavaõ cubertas das trevas significativas da ignorãcia: *tenebræ erant super faciem abyssi*; porẽ quãdo esse mesmo amor Divino desceio abrazado, foy sobre a cabeça dos Apóstolos, lugar proprio de seus tẽdimẽtos, *seditq̄, supra capita eorũ*, tẽ os expositores; & o amor Divino para se acreditar de Sabio, quãdo encontra trevas da ignorãcia, vay por ellas de passãgem fugindo: *ferebatur*: & quando

Genes. 1.

Acta. Ap.  
Cap. 2.Expositor  
comuni-  
ter.

encontra luzes de enten limêto, fica nelles de assento descangã lo: *sedit*. Esta feria tâbem a rezaõ porq̃ o amor Divino não buscou nos Apostolos o lugar do coraçã para seu acento, mas o lugar do entendimento para seu descango: parece, que descendo do Ceo, como encontrasse primeiro no caminho as cabeças, que os coraçõs, para se calificar mais de amante entendido sobre as cabeças, que de amante somente voluntario sobre os coraçõs, não se pode apartar do entendimento: ali ficou de acento, don de achou o lugar da sua propriedade. *Sedit*. E notem o modo com que desceo, & o modo com que sobre as agoas an. lóu: sobre as agoas envoitas nas trevas da ignorancia, an. ou como com violencia de pena: *Ferbatum*: entre as luzes do entendimento ficou de acento com perpetuidade de gosto. *Sedit ut maneat in eternum*. Amor pois que he tão discreto, bẽ he, q̃ no lugar da sciencia tenha o seu acento: *Sedit*; & nas principaes clausulas do Evãgelho tenha o amor de Christo por divino o encarecimêto de sabio, & a multiplicação de entêido. *Sciens seipus*.

Mas se o amor de Christo tem a propriedade de Sabio, parece, que todas as finezas deste dia avião de correr igualmente por conta do saber, como do amor? E que nem a sciencia avia de exceder a afeição, nem o amor a sciencia? Assim parece, que avia de ser, mas isto não quiz o amor, porque a sciencia em materia de finezas era tão ajustada, que chegava à pòr baliza nos extremos, & o amor tão excessivo, que não queria pòr termo aos excessos.

Sabendo Christo na Cruz, que tudo o que importava à Redempção estava consumado, publicou huma sede muy excessiva: *sedit quia jam omnia consummata sunt, dixit*. S. Bernardo explicando esta sede, que Christo tinha, a entende de mais tormentos, que o Senhor desejava: *sitit maiora tormenta*. A implicação do lugar está clara; porque se Christo peila sua sciencia conhecia muito bem, que tudo estava consumado, porque a tudo parece, que tinha já satisfeito: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*, para que sollicita mais rigores, para que apetece novos martyrios? *Sitit maiora tormenta*; Entende o Senhor hũa cousa, & faz outra? Entende, que tem feito o que basta, & ainda deseja mais pen. ? Ainda deseja mais penas; porque o juizo se entendia, o amor era o que obrava: o mesmo soy dar a sciencia o padecer por acabado, que não se dar o amor por satisfeito. Quando a sciencia dizia, isto basta de finezas: *sciens quia jam omnia consummata sunt*; começava o amor a pedir novos tormentos:

Ioan. 19.

D. Bern.  
expositor.  
communi-  
ter.

tos: *Siti maior tormenta*: Em a sciencia chegan lo a nos extremos baixa, lança o amor além a barra do dezojo, não querendo, que as finezas deste dia correfsem tanto per conta da sciencia, como da afeição; porque a sciencia no extremo era mais a ultra da, & a afeição era mais excessiva. Pois se o amor de Christo por Divino se offentou hoje entendido nos effeitos, & mais extremo nas finezas bem era, que para credito destes excessos, em que se mostrou hoje tão empenhado, lhe encarece o Evangelista quatro vezes a propriedade de entendido. *Sciens*.

O segundo defeito do amor humano: he ser limitado, quando fino. Vejamo-lo. He certo, que a limitação do amor humano, ou se deduz do pouco tempo, que dura, ou do ultimo termo a que chega; E o meu empenho não he mostrar a sua limitação pello pouco tempo que dura, porque bem se sabe, que ha amor no mundo, que como luz de relampago, passa em breve tempo a estroando de raios, pois durar o amor mais, ou menos tempo, ter mais, ou menos vida, não depende tanto da natureza, que tem, como do coração em que se poem; porque ainda que seja affecto soberano he tambem qualidade dependente, que por isso em alguns he o amor hum Lazaro, que em quatro dias se corrompe, em outros he hum Jacob servindo por tempo limitado: *Servia tibi pro Rachel septem annis*, & se amando como Labão lhe vai prometendo, tambem com os enganós vay durando: *Serviturus es mihi septem alijs annis*. Todo o empenho pois confiste hoje em mostrar o defeito, & limitação, deste amor, pello ultimo termo a que pode chegar, sendo mais fino, que he até morte.

Gên. 29

O maior encarecimento do voffo amor, nunca passou de ser até morte, & verificase isto affi, tanto no que morre, como no que vive: não que morre, porque para sempre acaba, & no que vive, porque mais senão lembra. E senão dizoime? que excessos fez Dinna na morte de Sicheu, depois de lhe entregar por préta os cuias los d'alma? *Conglutinata est anima cum ea*. E que causa teria Jacob para se mandar enterrar na sepultura de Lia, & não na de sua mulher Rachel? senão, que os mais finos amores, se foram excessos na vida, nunca chegarão a passar além da morte. Não sei, que anticipa a tem a morte co o amor, & ainda co a memoria, q hū objecto amado, basta parecer somente na representação morto, para ser logo esquecido.

Gên. 34

A Galu

c. 6.

*Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*. Dizia S Paulo: o mundo crucifi-

crucificou-se em mi, & eu me crucifiquei nelle. E para que era esta multiplicação de cruces? Dizem todos, que para Paulo mostrar, q se esquecera do mundo, & o mundo de Paulo. Mas nesta reposta, fundo a minha duvida; & pergunto: Paulo, & o mundo não puderão esquecerse hũ do outro, sem que ambos se crucificassem? Si puderão; mas para ambos viverem hũ do outro bem esquecidos, era grande industria, representarem-se ambos crucificados. Queria Paulo persuadirnos, que de todo se esquecera do mundo, & quiz dizer, que o mundo na sua estimação, era hum morto, & crucificado; queria tambem Paulo mostrarnos, q dera em hũa traça, pera o mudo se esquecer delle, & disse, q a esse mudo se representara como morto, & crucificado; porque avendo representação da morte, todo o amor, & lembrança acaba depressa. Tambem no Sacramento, que Christo hoje instituiu, se verifica esta verdade; porque mandou o Senhor, que neste mysterio, tivessimos delle memoria *in mei memoriam facietis*, & porque razão mais neste, que nos outros mysterios? Porq sò neste madaava representar aos homês a sua morte: *Quotiescũ*

1. ad Corinth. II.

*q māducabitis pane huc, mortem Domini annuntiabitis*, & avêdo representação da morte, por senão arriscar a lembrança, fez especial mandado da memoria: *In mei memoriam facietis*. Eis aqui logo o defeito do amor humano, ser quanto mais fino, limitado, pois tẽ cõ a morte o seu termo, ou este amor seja de quem morre, ou de quem fica.

Muito ao contrario veremos hoje o amor Divino passar alem da morte, sendo eterno quanto mais fino. Recorramos a nosso texto. Soube o Senhor, diz S. Joã, que era chegada a sua hora: *Sciens quia venit hora ejus*. E que hora era esta, de que S. Joã falla? Responde o Docto Salmeirão, que era a hora de sua morte em que pellos homês avia de perder a vida: *Hora ergo sua dicitur in qua pro nobis etiam erat daturus*. Pois se Christo nesta hora avia de morrer, parece q nesta hora avia de ter termo o seu amor? Porque sò mête se ama, em quanto se vive? Assi he no amor humano, como já provamos, mas não no Divino, como logo veremos. A morte poê termo ao amor humano, & por isso he limitado, mas não poem fim ao Divino, porque he eterno: *Nam nec morte amor ille finem habuit: etiam post mortem perseverat*. Diz Toledo. No amor de Christo por Divino não erã repugnãtes, & incõpativeis estes dous extremos, morte, & afeição, porque a serem repugnãtes, nem o Evangelista avia de intitular a Christo amante nesta hora *in finem dilexit*; nem avia de encarecer

Salmeirão hic.

Toledo.

o seu amor alem da morte: *ultra finem dilexit*: pois Christo nesta hora desejava dar pellos homens a vida; & tanto, que se deseja pòr termo ao amor logo se deixa de querer, perdendo o titulo de amãte quem ao seu amor deseja pòr termo, quem a sua affeicão deseja pòr fim.

Chama Ezechiel a Lucifer, cherubim: *Et tu cherub qui mane eriebaris*: S. Ambrosio, & o douto Soares affirmaõ, que era Lucifer, Seraphim, que he por natureza amante: *ardens, & incendes*; & que não era Cherubim, & que he por natureza sabio: *plenitudo scientie*; pois se Lucifer era Seraphim amãte, como o appellida Ezechiel Cherubim entendido? Porque ha de perder Luzbel o titulo de amãte? *& tu Cherub?* a razãõ he do docto Lacerda, de quem he o lugar, que o não quero vender por meu, que he hoje o dia de restituir o seu a seu dono. Disse Lucifer, que se avia de pòr no monte do testamento, no môte diz o Expositor, donde pudesse testar: *Sedebo in monte testamenti*; & que he testamento? he a ultima vontade do testador, que quem chega a testar, termina a sua vontade, que he o principio donde nasce o amor, & por isso se diz ultima; Assim Lucifer: & vos quereis ter ultima vontade, pois perdei o titulo de amãte Seraphim que pella vontade sòmente no desejo terminada, tendes já na realidade o amor perdido. *Testamentum*, diz o docto, *est ultima voluntas, & ab amoris statu cecidit, qui amoris finem imponere presumpsit*. Chegou a vôtade de Lucifer a querer ter ultimo termo, & a querer ter fim, pois cõsecutivamête avia de ter termo, & fim o seu amor: *& tu Cherub*

Mas contra isto ha hũa grande instancia. Se Lucifer sò por querer testar, pondo fim, & termo a seu amor, perdeu o titulo de amãte, parece, que Christo nesta hora o perdeu tambem, pois mostrou ultima vôtade testãdo de seu sãgue Sacramêntado? *Hic est Calix sanguinis mei novi, & aeterni Testamenti*. Respõdo a esta minha duvida, cõ o mesmo Texto da instancia. He verdade, q̃ Christo no Sacramêto testou de seu sangue; porẽm o testamento foy com tal novidade instituido, que o fez o Senhor deferir dos mais: *Novus Testamenti*. E em que consistio a novidade deste testamento? Sabem em que em ser eterno, *& aeterni Testamenti*; & como aquillo que he eterno nam tem fim, & carece de termo, com tal novidade testou Christo de seu sangue, que sendo os mais testamentos, ultima vontade, em que o testador a limita, & termina o seu amor, o novo Testamêto do sãgue, por eterno, *aeterni Testamenti*, foi instituido tanto

Ezechiel.  
28.

D. Ambr  
Pater So-  
ares, to. de  
Angelis.

Isaias 14

Lacerda  
in judicib.  
Tom. 1. in  
cap. 8.  
Sect. 74.

Ajunt.  
Verõ. Ec-  
clesim cõ-  
stit. Ca-  
nõ.

tanto em abono, & crelito da vontade, que nelle eternizou Christo a sua effeição: *In fine eternatur amor*: como era novo o modo de querer, tabé avia de fer novo o modo de testar; logo ainla, q̄ Christo na hora da morte testalle, naõ se duvide, que alem da morte mais nos quizeffe: *hora ejus ultra finem dilexit*. Oh, que diferente amor este do dos homens, o amor dos homens he amor muito mortal, tē nelle jurifdição amor, porq̄ he limitado, mas ao amor Divino naõ lhe poem limite a morte, porque he eterno: o amor dos homens, quando maior acaba, porque he nas finezas limitado, o amor Divino, naõ se resolve, porque he nos excessos infinito.

*Ioan. 19* A traveça hum soldado o peito de Christo morto, donde immediatamente sahio sangue, & agoa: *Exiuit sanguis, & aqua*; & porque naõ dispoem a Proviencia Divina, que se abra o Lado de Christo para dar esse sangue do Peito; quando eita vivo, senaõ quando eita morto? Porque se o Senhor eitanuo vivo dera o sangue do Peito, como depois de morto naõ via já mais sãgue que derramar, podiao os homens presumir, que acabara o amor com a morte, porque se acabavaõ as finezas com a vida; pois bom remedio, para evitar esse engano, dē o peyto sangue depois da morte: *exiuit sanguis*; obre o amor Divino eita fineza depois de Christo perder a vida; para que conheçaõ os homēs, como he Eterno esse amor, que naõ acabaõ as suas finezas com a vida, porque continuaõ os seus excessos alem da morte: *exiuit sanguis*, & para que saiba tambem o mundo a propriedade deste amor, que se o regular pello dos homens, que he quanto mais fino, limitado, enganefe como nefcio, que o Divino, he quanto mais fino, Eterno. *Hora ejus ultra finem dilexit*.

O Terceiro defeito do amor humano he fer vario, quando auzente. Naõ ha cousa, que tanto magoe hum peito humano, como a auzencia do bem querido. He esta hũa contradição mortal, que causa intercadencias no amor; he hũa infirmitade maligna, q̄ sempre acomete o coração, por mais cordeal, que seja hum affecto naõ pode resistir a taõ perigoso mal como o da ausencia; por isso os mais finos amâtes, que della enfermaraõ, lhe deraõ em variar o nome pello que sentiraõ. Chamaraõ huns à ausencia o Lethes donde se bebem esquecimetos; outros febre lenta com que em breve se tifica hum affecto; alguns morte civil do amor, & todos communmente madrastra da afeição. E eu pergunto agora para maior confirmação desta verdade, que amor ouve no mundo, que prezente naõ blazo-

blazonasse de gran le, & auzente não degenera ff. de fino. E cur a feição por mais verda leira que fo le, que nas a nancias não varia se? Oh que larga materia para tao vulgar queyxal! Esta incu'ção o Senhor a S. Pedro pellos olhos: *Respexit Dominus Petrum*, quando o vio negar no pago, depois de protestar firmezas na ceyra; mas era o amor de Pedro, amor de coração humano, que a villa blazona: *Si opportuerit in memore tecum*; & auzente nega: *Non novi hominem*; na presença he firme, na auzencia, vario.

Luc. 22.

Mat. 26

Só o amor Divino, he quando auzente, constante; & parece persuadido o Evágelista, que sem fazer expressã menção da morte, & só da auzencia: *ut transeat ad Patrem*, umio àquella amoroza despedida, vinculou àquella auzencia v. oenta, *ut transeat*; o amor eterno, *ultra finem dilexit*. Não degenerou o amor de Christo na auzencia por Divino, como varia o dos homens por humano; degenera este na auzencia, porque lhe não he possível, partir, & ficar: fazerse auzente, & presente. Não variou o amor de Christo na auzencia por Divino, porque lhe foy facil ficar, & juntamente partir, como se vê naquelle Divino Sacramento, aonde se deixou Christo presente a nossos coraçõens, & auzente só a nossos olhos: mostrando nesta excessiva fineza, que se a auzencia dominua a firmeza ao amor humano, que já a mesma auzencia segurava a perpetuidade ao amor Divino; não sendo já madralta da afeiçãõ, mas legitima Mãe, porque a auzencia por meyo da afeiçãõ o não aparta, porque a despedida por meyo do Sacramento o não auzenta: antes me parece q' foy a causa, porque se eternizou hoje o amor Divino com tal excelso neste Sacramento, que nunca poderia faltar nelle as finezas de hum Deos amante.

Institue Christo o Sacramento do Altar; & uza destas duas formas: *Hoc est corpus meum*. Este he meu Corpo, *Hoc est Calic sanguinis mei*, este he meu sangue. Pergũto: Christo não dà no Sacramento Corpo, & Sangue vivo: *ex vi verborum*, como dizem os Theologos, & a alma por concomitancia? He certo: pois institua o Sacramento cõ esta só forma: *Hec est humanitas mea*. Esta he a minha humanaidade, porque assi nos dà junto, Corpo, Sangue, & alma sem nãõ precar as formas, hũa do Corpo, outra do Sangue? Dire: Christo no Sacramento queria mostrar a firmeza do seu amor, porque nelle se deixava auzente por encuberto, & como a humanidade comite essencialmente de corpo, alma, & uniaõ, & esta faltou no Tráuo da morte

Mat. 22

morte

morte, porque se desfez o vinculo, que unia corpo, & alma, a sacramentarfe Christo debaixo da forma de humanidade: *Hac est humanitas mea*, era sacramentarfe debaixo de hũa forma, que em tres dias avia de faltar; porem como o corpo, & fãgue sempre affitiraõ unidos ao Verbo, por isso se sacrameta debaixo da forma de corpo, & fãgue, porque sempre avia de permanecer; naõ se ha Christo de sacramentar em forma, que algum tempo falte, mas em forma, que sempre dure; & assi era necessãrio, para que eternizandosse o amor de firme neste sacramento, em que se deixava presente, & auzete, foubessẽm os homẽs, que era este amor taõ agigantado nos excessos, taõ crecido nas finezas, que tinha de propriedade, ser quando mais auzente, mais firme. *Ut transeat ad Patrem, ultra finem duxit.*

O Quarto defeito do amor humano, he ser impaciente, quando offendido. Muito delicada he a condiçãõ do amor humano, & nelle se acha a propriedade do mar, a qualidade da pòlvora, & a natureza do vidro. O mar, com qualquer sopro de vento se altera, a pòlvora com qualquer faisca de fogo se acende, o vidro com qualquer sombra de tòque se quebra. Assi o amor humano, com qualquer ingratiçãõ se irrita. cõ qualquer disprimor se abraza, cõ qualquer aggravado estalla. Bem poderã ser, que aja no mundo paciencia para dissimular traiçoens, para encobrir offensãs; porem esta dissimulaçãõ, ou a causa tal vez a força do interessẽ, ou o medo do respeito, mas naõ o amor, que o que tẽ de humano, tem de sentido; & por isso naõ pode soffrer peitos ingratos: naõ sabe desculpar agravos manifestos; poderã quando muito amar ingratiçoens ignoradas, mas nunca querer agravos conhecidos, porque he taõ impaciente o amor humano offendido, que quando senaõ pòde vingar por força, ao menos dezabafa por queixa. Assi o persuadem as impaciencias da querida Rachel, contra seu amante Jacob, nos zelos presumidos de Lia. *Da mihi liberos alioquin moriar.* Assi o provaõ as tristes vozes, & sentidos clamores de Thamar pello desprezo de seu Irmãõ Amnon: *Ibat ingrediens, & clamans.* Assi o ensinaõ os remoqueos de Thamar contra Judas, incluídos na prenda do anel, que lhe restituio, quando menos advertido, julgou, que fosse queimada, prevalecendo o fogo de hũa payxaõ impaciente, contra o decreto, & violencia de hum fogo natural.

Muito pello contrario temos hoje ao amor do nosso Deos, quando mais aggravado, soffrido, chamando seus; *cum dilexisset suos* aos que

Gen. 30.

2. Reg. 13

Gen. 38.



que por ingratos parecião d'outrem, & *sui cum non receperunt*; dissimulando resistencias, & negações de Pedro, soffrendo traições de Judas: *Ut traderet eum Judas*, & desculpando calado os agravos dos homens: *Tamquam ovis ad occisionem*, & non aperiet os suum. E pera ser maior a dissimulação das offensas mudou seu Divino amor o nome às couzas; porque a sua morte, chamou a sua festa. *Ante diem festum Pasche*: muitas horas de injurias, avaliou por hũa sò hora de afrontas: *hora ejus*: aos tormentos, cuja violencia lhe fez esgotar todo o sangue, chamou banhos de agua fria: *Baptismo habeo baptisari*: as maiores afrontas, julgou por iguaria: *Saturabitur opprobrijs*: morrendo, chegou à cantar como Cysne: *Hymno dicta, hymno cantato*, tẽ muitos, quem se feria como Pelicano; & finalmẽte encobrio a mayor fineza, por desculpar nos homens a maior ingraticidãõ. Vejamos claramente como o Texto o persuade, pera q a razão õ não difficulte.

Diz S. João, q soubera o Senhor nesta hora, como havia de passar do mundo, pera seu Eterno Pay. *Utranseat ex hoc mundo ad Patrem*. O docto Alapide, nota aqui, que havia primeiro Christo de passar pella morte de Cruz, que era o mais custozo; *Ut per mortem, & Crucem transeat*; pois se o morrer morte de Cruz, era mais custozo do que passar pera o Pay, porque não exprime S. João a morte, assi como declara o transitõ? *Ut transeat*? Porque S. João escrevia, o que o amor Divino ditava; & a falar-se expressamente na morte, claramente se insinuava o odio dos judeos, & a ingraticidãõ dos homens, que aviãõ de privar a Christo da vida; po. s pera se dissimular esta grande ingraticidãõ, não se chegue a exprimir aquella maior fineza, que o amor de Christo sabia dissimular com tal empenho nossas ingraticidãõs, que não reparava hoje em parecer menos amante, sò porque os homens parecem menos ingratos.

Reparei, & pareceme, que com novidade, que ferindo os judeos a Christo nas costas com assoutes, atraveçandolhe a cabeça com espinhos, & rompendolhe pès, & mãos com cravos, & não diga alguma dos Evangelistas, que de todas estas feridas sahisse sangue; sendo, que sahcu S. Lucas, do sangue, que correu no Horto; *Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis*, & *Lucas 22.* Sãõ João do sangue, que sahio do peito: *Exiit sanguis*, & *Joan. 19.* qual será a razão desta differença? A razão he; porque o sangue do Horto, & do peito não se derramou por violencia do odio humano; mas só por impulsos do amor Divino,

D. Ambr.

que suposto o odio ministrace a lançada, não podia tirar sangue de hum corpo morto, & por isso o texto diz, que a lança somente abriu. *Aperuit, pera sahir o sangue, que o amor voluntariamente deu, Ut non tam inuitus, quam voluntarius exitus sanguinis videretur.* diz Santo Ambrósio; põem o sangue das costas, cabeça, pés, & mãos de Christo, ainda que se derramace por fineza de amor, foi com tudo tirado a violencia do odio humano com varas, com espinhos, & com cravos; & pera se exprimir, que Christo derramara este sangue, de força se avia de inculcar també aquelle odio: pois falé os Evangelistas [guiados pelo amor Divino] no sangue que sahio somente por força do amor, & não publiquem o sangue, que se derramou por violencia do odio, pera que encobrendose a fineza deste sangue, se diminua nos homens o odio de sua ingrãtidão. E não exprima também S. João o excessõ da morte, & sò publique a saudade do transitõ. *Ut transeat ad Patrem,* pera que disfarçado o mayor excessõ, fique diminuido nos homens o maior delito.

Porem o requinte de todas estas mayores finezas consistio em dissimular o aggravo de hũ discipulo traydor, *ut traderet eum Judas.* E a razão he; porque os homẽs sobre ingratos manifestavão o seu odio, & Judas sobre traidor encobria a sua ingrãtidão, disfarçando a alevõzia da vendã, com o pretexto d' Amigo de Christo: era Judas hum na apparencia, outro na realidade; & fer hum, & parecer outro, nem hum tanto o pode sofrer, & sò hum Christo o pode dissimular.

No Horto cortou S. Pedro valerosamente a orelha de Malco; sendo q se portou Christo com tanto sofrimento, q diz Tertuliano, q tãbem S. Pedro terio a Christo na paciência. *Patientia Domini in Malco vulnerata est;* pois Christo tão soffrido com Malco, & Pedro tão im paciente, q sò com Malco, & não có os mais se mostra empenhado? Si; & porque razão? Porq Malco era o q trazia nas mãos a luz, como he tradição, & não levou S. Pedro em paciência com fer. Santo, ver a hũ judeo no exterior com luzes, q pella culpa era no interior todo trevas, não soffreo ver a hũ judeo com luz azeza na mão, sabendo, q trazia a candea da consciencia apagada na alma: fer Malco hã na apparencia, & outro na realidade, isso não pode sofrer o zelo de hum S. Pedro, & sò o pode dissimular a paciência de hum Christo. *Patientia Domini in Malco vulnerata est.* Oh quãtos Malcos vivem hoje no mundo, que são huns, & parecem outros! Quãtos ingratos a hum Deos benigno em sofrer, q bem califica a sua azeição em os dissimular! Mas que

Tertul.

q̃ muito os dissimule, se he propriedade de amor Divino, ser quando aggravado, soffrido? Hoje Christãos devemos parecer, o que somos, ou seremos melhor do que parecemos: devemos hoje tambem perdoar agravos, dissimular offensas, & soffrer injurias, pois o nosso amante Deos, que hoje morreu por nos, assi no lo deixou por exemplo, & com incobrir a maior fineza no lo intimou por doutrina, chamandonos tambem seus, sendo ingratos. *Cum dilexisset suos, & sui eum non receperunt.* Ia que somos logo cousa tanto sua obremos como seus amigos neste dia, não sendo impacientes, quando offendidos, q̃ he o quarto defeito do amor humano, mas sendo soffridos, quando aggravados, que he a quarta propriedade do amor Divino. *Sciebat enim quis nam tradere eum.*

O quinto defeito do amor humano, he ser altivo, quando soberano. Bem antiga he no mundo a opposição entre o amor, & Magestade, porq̃ a Magestade diz soberania, & retiro; o amor todo he humildade, todo comunicação. Amar he sentir, magestade he mandar, affectos amorozos, & pensamentos altivos em toda a esphera do coração humano nunca se cõfederaraõ, em toda a capacidade de hũa alma creada nunca se uniraõ. Muita valentia ha de ser a de hũ amor, que introduza cuidados, & obediencias em hũ animo soberano, & magestoso, porque se não compadecem humildades de quem serve, com altivezas de quem manda. Isto he o q̃ todos cõmumente achaõ difficultozo, porẽ ami não me faz duvida dar-se o amor em corações soberanos, & magestozos, porque tambem os soberanos se afeiçoão, tambẽ os magestozos amao; o q̃ mais se me difficulta he, q̃ hũ amate poderoso, se abata humilde no q̃ faz, conservando a magestade, q̃ tẽ.

Quando os Magos viraõ a estrellã, sentiraõ em seus corações hũ fervorozo amor, & inquieto dezejo de ver o novo Rey nascido no mundo; amantes o buscaõ, & vêturozos o achaõ; mas sendo Reis, lhe dà o Evangelista o titulo de sabios: *Ecce Magi ab Oriente venerunt;* *Math. 2.* & porque não os intitula Reis? porq̃ avia de dizer, que se humilha-raõ postrados: *Proidentes adoraverunt eum;* & serem Reis sendo amantes, serem Reis soberanos, & homilharente abatidos, como são couzas, q̃ no mundo se não achaõ, porque são extremos, que no mundo se não unem, reputouse no juizo do Evangelista por couza tão difficultota de crer, que lhe passou em silêcio o titulo de Reis soberanos, quando ouve de declarar a humildade de amantes abatidos. *Ecce Magi: & proidentes adoraverunt eum.*

D. Ambr.

que suposto o odio ministrace a lançada, não podia tirar sangue de hum corpo morto, & por isso o texto diz, que a lança somente abrio. *Aperuit*, pera sahir o sangue, que o amor voluntariamente deu, *Ut non tam inuolunt, quam voluntarius exitus sanguinis videretur*. diz Santo Ambrosio; põem o sangue das costas, cabeça, pés, & mãos de Christo, ainda que se derramace por fineza de amor, foi com tudo tirado a violencias do odio humano com varas, com espinhos, & com cravos; & pera se exprimir, que Christo derramara este sangue, de força se avia de inculcar tambẽ aquelle odio: pois fale os Evangelistas [ guaidos pello amor Divino ] no sangue que sahio somente por força do amor, & não publiquem o sangue, que se derramou por violencia do odio, pera que encobrendose a fineza deste sangue, se diminua nos homens o odio de sua ingrãtidão. E não exprima tambem S. João o excessõ da morte, & sò publique a saudade do transito. *Ut transeat ad Patrem*, pera que disfarçado o mayor excessõ, fique diminuido nos homens o maior delito.

Porem o requinte de todas estas mayores finezas consistio em dissimular o aggravo de hũ discipulo traydor, *ut traderet eum Indas*. E a razão he; porque os homẽs sobre ingratos manifestavão o seu odio, & Judas sobre traidor encobria a sua ingrãtidão, disfarçando a aleivõzia da vendã, com o pretexto d' Amigo de Christo: era Judas hum na apparencia, outro na realidade; & ser hum, & parecer outro, nem hum tanto o pode soffrer, & sò hum Christo o pode dissimular.

No Horto cortou S. Pedro valerosamente a orelha de Malco; sendo q̃ se portou Christo com tanto sofrimento, q̃ diz Tertuliano, q̃ tãbem S. Pedro terio a Christo na paciẽcia. *Patientia Domini in Malco vulnerata est*; pois Christo tão soffrido com Malco, & Pedro tão im paciente, q̃ sò com Malco, & não có os mais se mostra empenhado? Si; & porque razão? Porq̃ Malco era o q̃ trazia nas mãos a luz, como he tradiçãõ, & não levou S. Pedro em paciẽcia com ser Santo, ver a hũ judeo no exterior com luzes, q̃ pella culpa era no interior todo trevas, não soffreo ver a hũ judeo com luz acẽza na mão, sabendo, q̃ trazia a candeia da consciẽcia apagada na alma: ser Malco hũ na apparencia, & outro na realidade, isso não pode soffrer o zelo de hum S. Pedro, & sò o pode dissimular a paciẽcia de hum Christo. *Patientia Domini in Malco vulnerata est*. Oh quãtos Malcos vivem hoje no mundo, que sãõ huns, & parecem outros! Quãtos ingratos a hum Deos benigno em soffrer, q̃ bem califica a sua afeiçãõ em os dissimular! Mas que

Tertul.

q̄ muito os dissimule, se he propriedade de amor Divino, ser quando aggravado, sofrido? Hoje Christãos devemos parecer, o que somos, ou seremos melhor do que parecemos: devemos hoje tambem perdoar agravos, dissimular offensas, & sofrer injurias, pois o nosso amante Deos, que hoje morreu por nos, assy no lo deixou por exemplo, & com incobrir a maior fineza no lo intimou por doutrina, chamandonos tambem seus, sendo ingratos. *Cum dilexisset suos, & sui eum non receperunt.* Ia que somos logo confa tanto sua obremos como seus amigos neste dia, não sendo impacientes, quando offendidos, q̄ he o quarto defeito do amor humano, mas sendo sofridos, quando aggravados, que he a quarta propriedade do amor Divino. *Sciebat enim quis nam tradere eum.*

O quinto defeito do amor humano, he ser altivo, quando soberano. Bem antiga he no mundo a opposição entre o amor, & Magestade, porq̄ a Magestade diz soberania, & retiro; o amor todo he humildade, todo comunicação. Amar he sentir, magestade he mandar, affectos amorozos, & pensamentos altivos em toda a esphera do coração humano nunca se cõfederaraõ, em toda a capacidade de hũa alma creada nunca se uniraõ. Muita valentia ha de ser a de hũ amor, que introduza cuidados, & obediencias em hũ animo soberano, & magestoso, porque se não compadecem humildades de quem serve, com altivezas de quem manda. Isto he o q̄ todos cõumente achaõ difficulতো, poré ami não me faz duvida dar-se o amor em corações soberanos, & magestozos, porque tambem os soberanos se afeiçoã, també os magestozos amao; o q̄ mais se me difficulta he, q̄ hũ amate poderoso, se abata humilde no q̄ faz, contervando a magestade, q̄ té.

Quando os Magos viraõ a estrellã, sentiraõ em seus corações hũ fervoroso amor, & inquieto dezejo de ver o novo Rey nascido no mundo; amantes o buscaõ, & vêturozos o achaõ; mas sendo Reis, lhe dà o Evangelista o titulo de sabios: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*, *Math. 2.* & porque não os intitula Reis? porq̄ avia de dizer, que se humilha-raõ postrados: *Proclidentes adoraverunt eum*, & serem Reis sendo amantes, serem Reis soberanos, & homilharente abatidos, como são couzas, q̄ no mundo se não achaõ, porque são extremos, que no mundo se não unem, reputouse no juizo do Evangelista por couza tão difficulta de crer, que lhe passou em silêcio o titulo de Reis soberanos, quando ouve de declarar a humildade de amantes abatidos. *Ecce Magi: & proclidentes adoraverunt eum.*

Verdadeiro amante Rey, & poderoso Senhor, Christo Jesu, que conservando a Magestade Real, & conhecendo, que por natureza era Divino: *Sciens, quia à Deo exivit*, o postrou o amor aos pés dos homens, humilhado: *Capit lavare pedes*: mostrando ser, quanto mais soberano, mais humilde. Grande propriedade deste Divino amor! Mas também grande valentia! Pois lutando hoje o amor com a Magestade pode tanto o amor na luta, que lhe deu doze quedas, postrando os pés de doze discipulos.

Ora vede a quinta propriedade deste Divino amor no Texto. Escreve S. João, que sabendo o Senhor, que era poderoso, & por natureza Divino: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo à Deo exivit*: lavara os pés dos homens humilhado: *capit lavare pedes*. Não parece boa esta consequencia; porque era poderoso, & porq̄ era Divino começou a lavar os pés? Antes, porque era poderoso, os não avia de lavar, & porque era Divino senão avia de abater? Não ha duvida que assi o pedia a Magestade, mas não o amor, que por Divino tem de propriedade, não respeitar o que he mais magestoso, senão o que parece mais abatido.

Joan. 10.

*Propterea diligit me Pater, quia pono animam.* Por isso o Eterno Pay me ama, diz Christo, porque entrego pellos homens a vida, q̄ tenho, & a natureza humana, que logro; esta he a intelligencia do: *Pono animam.* He certo, que em Christo avia duas naturezas, humana, outra Divina, o que supoito, pergunto: porque não ama o Eterno Pay a Christo pello que tem de Divino, senão pello que logra de humano? *Quia pono animam.* A razão he porque o q̄ Christo tinha de Divino, era nelle o mais soberano, & o mais magestoso; o que tinha de humano, era o mais humilde, & o mais abatido; & pera o Eterno Pay acreditar seu amor Divino pera com o filho: *diligit me Pater*; não avia de ser o motivo de seu amor, o que Christo tinha de Divino, que era o mais soberano, mas o que tinha de humano, que era o mais abatido: *quia pono animam.* Tanto se compadrece o amor Divino com os abatimentos, que abate a mesma soberania, no q̄ respeita, & humilha a mesma magestade, no q̄ obra, mostrando ser, quanto mais magestoso, mais humilde, em cõtrapozição do deficit do amor humano, q̄ quanto mais altivo he, mais soberano se faz. Mas pera que me canço mais em provar esta propriedade do amor Divino, se no Texto a temos tão declarada. *Sciens quia à Deo exivit: capit lavare pedes.*

Naõ

Naõ sei quem disse, que o amor era fogo, que sobia, pois o vemos hoje descer tanto; tanto desce o Divino, que obrigou a Christo a lavar os pès dos Discipulos. Oh Prodigio! Pasmou S. Pedro vendo tam rara maravilha. *Domine tu mihi lavas pedes?* Senhor, ami quereis vòs lavar os pès? *Tu, mihi non lavabis in aeternum.* Não consentirei eu nunca, que no exercicio dece lavatorio, me tragais os pès nas palmas. Se vos eu vi no Thabor tão resplandecente como o Sol, ei de ver maiores finais neste fim a que atira o vòsso amor, do que no dia final? Bem sei eu, que no dia do juizo se ha o Sol de escurecer, mas naõ ha de chorar, & vos Sol de luttiga, vindes perar mi com agoa nas mãos, & com lagrimas nos olhos? Meu Mestre, & Senhor, ja que fostes gerado pelo entendimento, não vos governeis tanto pela vontade, que isto parece já supertluidade no amor, & no abreviado golfo dellas agoas, donde vòs sabeis, que me posso salvar, cuido eu que me posso perder: *Potvis illa*, dis Augusto. *D. Aug.* *Profundum peligus videbatur Petro, pelagi fugiebat profunditatem.*

Com tudo entrai leguro Apostolo sagrado, que depois deste Senhor vos lavar os pès, os ha de por sobre leu coração, & não natça o vòsso receio de hir hoje tão grande o rio do amor, q chegue a dar pe los peitos; porque a agoa fria, & fogo ardente, são, os que dão temperamento aos peitos de prova; & não queirais, q se prezuma, que ja daqui vos quereis perder nella agoa, como se diz, q daqui a poucas horas aveis de negar este Senhor ao fogo: não fujais agora por naõ fugir duas vezes; deixai effes comprimentos, que o amor naõ està ja em estado, que soffra a qualidade dellès respeitoos.

Porem S. Pedro reparou, como quem ignorava nesta hora as finezas do amor de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo: scies autem postea.* Isto, que eu obro, diz Christo, tendes Pedro muito, q dormir, primeiro, que o chegueis a entender: algú dia sabereis, como o mysterio desta fineza, pois hoje a meu amor em pès. Ultimamente o amor tanto porfiou, que o venceo; obedecendo Pedro com tanta, preça, que foy do pè pera a mão; *non tantum pedes, sed & manus.* Lavou emfim o Senhor os pès a Pedro, & aos mais Discipulos, & pouco fora, diz Tertuliano, se não chegara a lavalos também a Judas. *Parrũ hoc, si non etiam proditorem abluerat.* E a mi me parece, q pouco era ja lavar os pès a Judas, que por traydor em tudo era deslavado, se tam bem lhos não lavara, como diz meu Padre S. Lourenço Justimiano com

com as lagrimas dos olhos. *Silencio, & lacrymis amoris excessum insinuat.* Oh Deos! Oh amor! E que valente bataria de hũ amor infinito! *Figura* obstinada resistencia de hũ coração ingrato! Mas donde reina o interesse, não tem imperio o amor, nem o humano por defectuozo, nem o Divino por dezentereçado.

D. Laur.  
Justinian

Tenho acabado o Sermão do Mandato, em que claramente vimos as finco propriedades do amor Divino, em contrapozição dos defeitos do amor humano, porem depois de feito o Sermão foi necessario obedecer a outro mandato, & assi tendes mais outro defeito, que ouvir, & outra propriedade, q̄ ver. Defeito he do amor humano não poder retratar as suas penas, q̄ por isso os amantes do mudo, quando se auzentaõ, deixaõ somente o retrato da pessoa, retratandosse ao airozo, & nunca ao chagado. E Christo amante Divino, auzentandose hoje dos homens pera seu Eterno Pay: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; nos deixou por prenda de seu amor, dous retratos, o das glorias, no Sacramento, o das penas no Sudario; o do Sacramento pera os corações com alivios o lograrem, o do Sudario pera os olhos com lagrimas o verem.

Quem pois de vós, fieis, reprimir nesta occasião as lagrimas de seus olhos, sem duvida, que serà insensivel por natureza, & por affecto; mas de hũ auditorio taõ catholico, bem se podem esperar agora lagrimas de arrependimento, & suspiros de compaixão. Não acabaõ os Evangelistas de explicar, q̄ a Magdalena chorassẽ no Calvario, & S. Joaõ não acaba de encarecer as muitas lagrimas, que chorou no Sepulchro. *Maria stabat ad monumentum foris plorans, dum ergo staret. Quid ploras?* E porque chora a Magdalena no Sepulchro, & não chora no Calvario? porque no Calvario tinha à vista o Original deste retrato; & no Sepulchro estava a copia, & Sudario de Christo, que a Magdalena vio. *In te amina posita, & Sudariũ quod erat super caput ejus inclinavit, & prospexit in monumentum,* & a Igreja mais claro acredita estas lastimosas vistas; *dic nobis Maria, quid vidisti in via? Angelicos testes, sudarium, & vestes.* E a vista do Sudario do seu Deos não pode seu coração deixar de se desfazer em lagrimas pellos olhos. *Dum ergo staret.* Quem deixará logo hoje de chorar a vista deste Sudario? Que coração averà tão pouco magoado, que não arrebente em suspiros à vista de hum spectaculo taõ lastimozo?

Ioan. 20.

Ioan. 20.

Vede pois Christãos, como vio a Magdalena, todo o retrato do nosso amorozo Iesu, q̄ obgandõ hoje aos homens có tantas finezas,



He corresponderão ingratos com tantas feridas. Vede o lastimozo estado em que o puzeraõ nossos peccados, & como o despedaçarão nossos delictos. Considerai bem, Christãos, nellês pes Divinos, que tendo o nascimento de rozas, vierão a ter a morte de cravos; Vede como andou cego o odio em os crucificar, como se ouvecem de fugir às penas, huns pès, que sò pera nosso remedio sabião dar passos. Considerai essas Divinas mãos, tão ricas, que de liberaes vierão a ficar rotas; mas se em Bellem tiverão do Oriente perolas, tudo nellas agora são Rubis, porque tudo nellas he sangue. Considerai esse peito Divino bárbaramente rasgado, & cruelmente ferido. Vede como nos tomou este Senhor tanto a peito, que a peito descoberto nos defendeo, a peito aberto nos salvou. Considerai essa Divina face, que sendo a mais bela, está agora a mais afeada, vede como veio a ser alvo d'afrontas, a que era afronta d'alvura? Considerai esses Divinos olhos, & não reparcis em os veres fechados, que não he, porque este amante Senhor esteja tão mal com nosco, que nos não possa ver dos olhos, estão fechados sòmente pera não ver as nossas culpas. Considerai essa Divina Cabeça, q̄ merecendo ser coroada de flores, nossos peccados a cercaraõ de espinhos, mas né por esta causa está este Sñor. pera com nosco mais espinhado, senão muito mais misericordiozo.

Se de húa parte tivestes muito, que considerar, da outra não ten des menos, que ver. Vede Christãos, estas Divinas coitas em q̄ tanto carregarão as vossas enormes culpas, ondas de mares, & diluvios de sangue se quebrarão nestas coitas. Já os homens não tem lugar donde abrir mais chagas, porq̄ o seu odio não tem parte donde multiplicar mais golpes. Oh corações empedernidos, como vos não en-terneccis vendo o vosso Deos tão ferido! Oh corações obstinados, como vos não lastimais vendo o vosso Iesu tão magoado! Mostremos pois todos o nosso amor a este Deos envolto em suspiros, a este amor esculpido em lagrimas, sentindo ter offendido a este Senhor, que nos redemio a tanto custo, que nos libertou por meio de tanto sangue; este Divino sangue ficeis não he o que pede vingança, he si o que clama misericordia.

11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200